

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

NELMA SANTOS SANTANA

**A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO**

SÃO CRISTOVÃO-SE  
2013

NELMA SANTOS SANTANA

Monografia de conclusão de curso apresentada ao Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Lianna Melo Torres

**A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO**

SÃO CRISTOVÃO-SE  
2013

NELMA SANTOS SANTANA

**A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO**

Aprovada em: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup> Dra. Lianna de Melo Torres  
Universidade Federal de Sergipe – Departamento de Educação  
Orientadora

---

Prof<sup>a</sup> Dra. Sônia Meire Santos Azevedo de Jesus  
Universidade Federal de Sergipe – Departamento de Educação  
Primeira Avaliadora

---

Prof<sup>a</sup> Dra. Tacyana Karla Gomes Ramos  
Universidade Federal de Sergipe – Departamento de Educação  
Segunda Avaliadora

## AGRADECIMENTOS

Hoje é um dia muito especial para mim por ter conseguido alcançar mais uma vitória. Mas... Um desafio vencido.

Alegrias e tristeza foram vencidas ao longo desses anos. A única certeza que tive nesse percurso foi a presença de Deus em minha vida, sem Ele não teria chegado até o fim.

Ah! Quantas vezes pensei em desistir, abandonar o 'barco', mas Aquele que olha por mim intercedia nos momentos mais difíceis. Palavras são incapazes de expressar a Deus a gratidão que existe em meu coração por todo o bem que fez(e faz) a mim.

Aos meus pais, Maria Luiza e Manoel. Não dá para expressar com palavras a minha gratidão e o meu singelo agradecimento. Às minhas irmãs e ao meu irmão, obrigada pela paciência que tiveram diante de minha impaciência. Amo vocês!

Às minhas amigas Solange e Raquel, o meu muito obrigado pelo incentivo e pela força que sempre me deram vocês moram no meu coração.

À minha orientadora, prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lianna de Melo Torres, o meu agradecimento pela paciência e dedicação que teve comigo. Jamais esquecerei.

Enfim, agradeço a todos que contribuíram diretamente ou indiretamente, para que esse momento pudesse ser realizado.

Dedico este trabalho a todos que, como eu, acreditam que a educação é uma das chaves que abrem as portas para vencer inúmeras dificuldades.

Se não morre aquele que planta uma árvore e nem morre aquele que escreve um livro, com mais razões não deve morrer o educador. Pois ele semeia nas almas e escreve nos espíritos.

Bertold Brecht

## RESUMO

A presente monografia é resultado do projeto de pesquisa na disciplina monografia I. Este trabalho tem como objetivo de estudo investigar que tipo de aprendizagens faz o estudante de Pedagogia como estagiário contratado das escolas da rede pública e SESC, de modo a enriquecer o processo de formação do professor para os anos iniciais do ensino fundamental. O estudo foi realizado com base na exploração não só do conceito de estágio, através de autores estudiosos do tema, mas também da relação teoria e prática. O campo de pesquisa foram os alunos de pedagogia que são estagiários contratados pela rede pública e pelo SESC. A pesquisa foi realizada numa perspectiva qualitativa, usando como instrumento de coleta de dados o questionário aplicado aos alunos de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe que cursavam o sétimo e oitavo período. Sobre o que aprendem na condição de estagiários contratados pelas escolas da rede pública e SESC de modo a compreender a função desse tipo de estágio no processo de formação do professor. Conferindo com o que dizem os autores sobre a finalidade do estágio no curso de formação de professor e o papel que o estagiário tem desempenhado na prática. Como conclusão o estudo indicou que, mesmo com as dificuldades, o estágio é colocado como algo valoroso para o exercício da profissão, e com todos os problemas, pode-se perceber que os estagiários veem o estágio como um momento ideal onde se pode colocar em exercício a teoria e a prática aprendida na formação acadêmica.

Palavras-chave: Estágio – exercício da profissão – relação teoria-prática- formação do pedagogo

## **ABSTRACT**

This monograph is the result of a research project on discipline monograph I. This work aims to study investigating what kind of learning makes the student of pedagogy as an intern hired public schools and SESC, in order to enrich the process of formation of the teacher to the early years of elementary school. The study was conducted based on the holding not only the concept of stage, through authors scholars of the topic, but also the relation theory and practice .The field of research were students of pedagogy that trainees are hired by the public and by SESC. . The survey was conducted in a qualitative perspective, using as an instrument of data collection the questionnaire applied to students of pedagogy ad Universidade Federal de Sergipe that attended the seventh and eighth period. About what they learn on condition that trainees hired by public schools and SESC in order to understand the function of this type of training course in the teacher's training process. Checking in with what they write about the purpose of the internship in teacher training and the role that the trainee has played in practice. As a conclusion the study indicated that, even with the difficulties, the stage is placed as something worthy for the profession, and with all the problems, one can realize that trainees can see the stage as a perfect moment where you can put in practice the theory and practice learned in academic training.

Keywords: Internship - practice of the profession - relation theory-practice- formation of the pedagogue

## LISTAS DE GRÁFICO

<b>Gráfico 1-</b> Períodos cursados .....	26
<b>Gráfico 2-</b> Sexo.....	26
<b>Gráfico 3-</b> Faixa etária .....	27
<b>Gráfico 4-</b> Rede de estágio.....	28
<b>Gráfico 5-</b> Período de estágio .....	29
<b>Gráfico 6-</b> Orientação de estágio .....	30
<b>Gráfico 7-</b> Acompanhamento das atividades no estágio.....	31
<b>Gráfico 8-</b> Grau de satisfação com a orientação .....	32
<b>Gráfico 9-</b> Referência utilizada para atuar no estágio.....	33
<b>Gráfico 10-</b> Grau de satisfação com o estágio .....	34
<b>Gráfico 11-</b> percepção do estagiário com relação ao estágio.....	35
<b>Gráfico 12-</b> Tipo de saber e conhecimento .....	37
<b>Gráfico 13-</b> Dificuldades encontradas no estágio .....	38
<b>Gráfico 14-</b> Visão do estágio antes e depois da experiência.....	39
<b>Gráfico 15-</b> O que estágio representa para os graduandos.....	39
<b>Gráfico 16-</b> Contribuição do estágio.....	41
<b>Gráfico 17-</b> Como deveria ser o estágio remunerado .....	42

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>CAPITULO I- ESTÁGIO SUPERVISIONADO E FORMAÇÃO DOCENTE .</b>	<b>16</b>
<b>CAPITULO II- O ESTÁGIO COMO APRENDIZAGEM PRÁTICA EM.....</b>	<b>25</b>
<b>RELAÇÃO ÀS EXPERIÊNCIAS E SABERES ADQUIRIDOS NO CURSO DE GRADUAÇÃO</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>45</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>48</b>

## **INTRODUÇÃO**

Quando o estagiário é chamado para um contrato de estágio nas escolas da rede municipal, estadual, filantrópica a particular, muito questionamentos podem surgir: em qual escola a pessoa seria lotada? Ela seria aceita pelos professores e coordenação e principalmente pelos alunos?

Minhas primeiras impressões como não foram tão boas, pois fui colocado em uma sala de aula sem muita orientação, para ocupar o lugar do professor, quando na verdade não era isso que eu esperava e acho que não é bem assim que o estágio deveria funcionar. Fui professora alfabetizadora da rede pública de ensino.

Na minha concepção o estagiário/a seria um aprendiz e uma ajuda para o professor em sala de aula, essa seria uma situação ideal para os alunos dos anos iniciais e principalmente para garantir aos estagiários a oportunidade da observação do professor mais experiente. Mas comigo não foi assim que aconteceu, acabei servindo para substituir o professor que tinha direito à redução de carga horária, por isso virei um professor volante, que hoje está numa escola e amanhã em outra. Além de serem escolas bem distantes uma das outras, esse esquema de trabalho que as secretarias de educação apresentam ao aluno estagiário, acaba deixando o trabalho pedagógico bastante fragmentado, pois não existe uma continuidade do trabalho do estagiário em sala de aula e nem uma aproximação real com os alunos, que acabam ficando confusos com tantos professores.

Quando o estagiário/a tem a possibilidade de ficar na mesma escola, seu trabalho é mais facilitado, embora não deixa de ter entraves, pois não é sempre que ele fica em uma única turma, o que nos faz pensar: o que e como fazer para que os alunos aprendam com aulas tão fragmentadas? Como planejar estratégias pedagógicas para esse tipo de estágio?

De nada adianta ter o ambiente da sala de aula organizado com espaços para roda de conversa, se possível um cantinho para a leitura, um mural para expor os trabalhos, se o professor não conseguir cativar seus alunos e manter com eles uma relação de respeito e confiança e sem um planejamento no qual todas as atividades devem ser minuciosamente pensadas, pois elas devem favorecer a aprendizagem dos alunos, tomando o cuidado para que essas atividades não se tornem desinteressantes para eles.

A avaliação é muito importante, pois não estamos só avaliando os alunos, mas o nosso trabalho como alfabetizador vai desde organizar ambiente até planejar e avaliar. Esses são requisito para uma boa educação, como não fragmentar o trabalho quando a sala é dividida por duas professoras que ficam na mesma sala em dias alternados e não existe trabalho em conjunto para organização do planejamento?

Na minha experiência esse modo de organizar o trabalho causa confusão tanto para os alunos, quanto para o professor/a, o estagiário/a e pais que ficam sem entender quem realmente é a professora. Afinal qual é o projeto de ensino? Essa fragmentação professores/aulas não é interessante para os professores, para os alunos muito menos para o estagiário/a que não pode dar continuidade nas suas aulas, uma vez que elas não são contínuas temos que esperar chegar o dia do próximo encontro para poder continuar o planejamento. Sendo prejudicial para a organização do trabalho pedagógico, o que leva a estagiaria a ter que fazer dois ou mais planos de aula. Essa fragmentação de aulas não é apropriada para as turmas iniciais, pois as crianças estão em processo de alfabetização e precisam de tempo para amadurecer ideias. Isso requer um planejamento que proponha continuidade das atividades e sistematização do trabalho que a professora realiza.

Nesse esquema de usar a estagiária como “tapa buraco” quem mais sai prejudicada é a criança que fica confusa com duas pessoas dando aulas em dias alternados, sem condições de estabelecer uma sequencia didática, submetendo-as ao jeito próprio que cada professor tem de conduzir as aulas, ocasionando certa comparação entre a professora com a estagiária. Em meio a essa realidade existe a preocupação com a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos para consigam chegar a se alfabetizar e dar continuidade das atividades possibilitando o desenvolvimento deles e dando aos professores segurança para observar o progresso de cada aluno. Como observar o desenvolvimento das crianças com essa proposta de aulas tão fragmentadas? A essas situações é geralmente submetido o/a estagiário/a.

Esse esquema põe em questão a necessidade de formação o professor/a. É como se não houvesse saberes necessários à docência, como, por exemplo, para quem está iniciando, já conhecemos algumas teorias, mas nos falta prática necessária que uma professora experiente já tem. Como estabelecer o tempo que cada criança precisa para aprender? Como programar atividades de acordo com os conhecimentos prévios das crianças?

Estagiar é uma experiência singular na vida do acadêmico, pela oportunidade de experimentar situações positivas e negativas. Essas experiências vão servir futuramente como aprendizagem para o resto de suas vidas como profissionais. No entanto, da forma como são tratados os estagiários contratados pela rede pública e filantrópica de ensino me faz indagar se o estágio não deveria ser o momento no qual adquirimos conhecimentos para aprender com quem já é professor/a, partindo do princípio que o professor/a é alguém que tem por ofício conduzir a criança ao conhecimento e ao desenvolvimento das suas potencialidades. No meu caso, em lugar de aprendiz passei a ser professora, antes mesmo de completar o curso de Pedagogia: que tipo de aprendizagem o estudante de Pedagogia faz como estagiário dessas escolas?

Seria o estágio como uma fonte de interação onde o estagiário/a teria a oportunidade de associar o processo de sua formação como aluno e futuro profissional da educação, podendo ter a oportunidade de utilizar a prática dos conhecimentos adquiridos no curso de graduação ou simplesmente inserir os graduandos no campo de trabalho? Como diz Pimenta e Lima (2008 p.102)

Os conhecimentos e as atividades que constituem a base formativa dos futuros professores têm por finalidade permitir que estes se apropriem de instrumentos teóricos e metodológicos para a compreensão da escola, dos sistemas de ensino e das políticas educacionais. Essa forma tem por objetivo preparar o estagiário para a realização de atividades nas escolas, com os professores em sala de aula, bem como para o exercício da análise, avaliação e crítica que possibilite a proposição de projetos de intervenção a partir de desafios e dificuldades que a rotina do estágio nas escolas revela .

Como o estagiário terá uma base da prática se ele é jogado dentro de uma sala de aula sem o devido preparo pela coordenação da escola e sem a supervisão de um professor experiente que seja responsável pelo bom desempenho do estagiário/a em sala?

Os autores estudados dizem que a função do estagiário/a é dar apoio ao professor titular da sala e não assumir o seu papel. Assim, na condição de aprendizes, formadores e formandos transitarão dos espaços da universidade para a escola e da escola para a universidade (PIMENTA e LIMA, 2008, p.102). Para as instituições que contratam esses estagiários, eles são apenas uma simples fonte de mão de obra barata, é melhor contratar um estagiário/a do que chamar um professor formado que

sairia com custo aquisitivo mais caro, sendo que o estagiário/a ficará por apenas dois anos é o professor será efetivo na escola.

Quando o estagiário não tem a devida orientação de como será o estágio pode haver por parte dos estagiários momentos de muitas incertezas com a falta de organização e integração da escola para com os estagiários. No estágio podem-se encontrar não raro professores que estão descontentes com magistério. O estagiário/a vai deparar com muitos professores insatisfeitos, desgastados pela vida que levam, pelo trabalho que desenvolvem e pela perda que levam, pelo trabalho que desenvolvem e pela perda dos direitos historicamente conquistados, além dos problemas de contexto-social que os afeta (PIMENTA e LIMA, 2008, p.104).

Em vista desse problema a presente monografia tem como objetivo investigar que tipo de aprendizagens faz o estudante de Pedagogia, como estagiário/a contratado das escolas da rede municipal, estadual, filantrópica ou particular, de modo a compreender a função desse tipo de estágio no processo de formação do professor para os anos iniciais do ensino fundamental.

Nessa perspectiva buscamos explorar o conceito de estágio, através de autores estudiosos do tema, investigando junto aos alunos de Pedagogia da UFS as aprendizagens por eles realizadas na condição de estagiários contratados.

Essa pesquisa será realizada numa perspectiva qualitativa, uma vez que busco compreender a relação teoria – prática, ou seja, o que dizem os autores sobre a finalidade do estágio no curso de formação de professor e o papel que o estagiário tem desempenhado na prática.

O instrumento de pesquisa utilizado para coletar dados foi o questionário. No primeiro momento, construí uma lista de perguntas fechadas<sup>1</sup> elaboradas a partir da minha própria experiência, para compor o questionário que foi aplicado com os estudantes do oitavo e do sétimo período do curso de pedagogia da Universidade Federal de Sergipe. Foram distribuídos 100 questionários dos quais apenas 28 pessoas entregaram respondidos. Após essa etapa as respostas foram codificadas e tabuladas, buscando inclusive, estabelecer relações entre respondentes e respostas, para identificar contradições e/ou relações entre eles. O terceiro momento foi realizado uma análise dos questionários buscando estabelecer uma relação

---

<sup>1</sup> Ver Apêndice

comparativa entre o que ocorre na prática com os estagiários e o que dizem os autores referenciados sobre o tema.

Sendo a monografia dividida em dois capítulos. No primeiro capítulo foi abordado a relação da teoria/prática no estágio e sua influência na construção do perfil do professor nos anos iniciais. No segundo capítulo apresento os dados e uma análise dos achados na pesquisa. A partir das conclusões apresentadas esperamos com esse estudo, poder contribuir para pesquisas no campo do estágio, em especial nos estágios das redes públicas e filantrópicas.

## CAPÍTULO 1

### **Estágio supervisionado e formação docente.**

A literatura sobre formação docente (PIMENTA, 2008) defende que é necessário que haja elementos teóricos e práticos se articulem para uma boa formação do futuro professor. A teoria e a prática são basicamente elementos indissociáveis, uma complementa a outra e o aprendizado não pode prescindir nem da teoria e nem da prática, ou seja, a teoria e prática são inseparáveis. Como diz Pimenta(2008 p.93-94)

Mas a prática não fala por si mesma. Exige uma relação teórica com ela. A pedagogia, enquanto ciência (teoria), ao investigar a educação enquanto prática social, coloca “os ingredientes teóricos ‘ necessários ao conhecimento e à intervenção na educação (prática social)”.

Portanto é necessário que o futuro professor que ainda está em formação conheça as teorias, mas não só as teorias, mas também que ele possa por em prática e desenvolva as habilidades necessárias às transformações dessa teoria em ações no dia-a-dia. A atividade docente é práxis e para Marx ( apud PIMENTA, 2008) práxis é a atitude humana de transformação da natureza e da sociedade, uma vez que não basta conhecer e interpretar o mundo mas é preciso transformá-lo.

De acordo com Pimenta (2008, p. 8) a essência da atividade (prática) do professor é o ensino-aprendizagem. Daí deve existir uma relação de reciprocidade entre teoria e prática onde uma completa a outra. A teoria investigaria a prática sobre a qual retroage mediante conhecimentos adquiridos (Idem, p.99).

É certo lembrar que o estágio não é somente um ambiente destinado à prática e a sala de aula não é só um lugar reservado exclusivamente para a teoria, havendo a necessidade de ambas. Sendo o estágio um campo essencial de pesquisa e um espaço para a aprendizagem para os cursos de licenciaturas. O estágio é o momento em que o futuro professor terá a oportunidade de observar o professor mais experiente e aprender com a vivência da sua prática, Sacristán e Gomes dizem. (1998 p.363)

A orientação prática confia na aprendizagem por meio da experiência com docentes experimentados, como o procedimento mais eficaz e

fundamental na formação do professorado e na aquisição da sabedoria que requer a intervenção criativa a adaptada às circunstâncias singulares e mutantes da aula.

O papel do docente, os métodos de sua constituição e o desenvolvimento profissional necessitam ser ponderados em relação aos diferentes modos de conceber a prática educativa. Sacristán e Gomes (1998) distinguem quatro perspectivas básicas, estabelecendo dentro delas correntes ou enfoques que enriquecem ou singularizam as posições da perspectiva básica.

A perspectiva acadêmica vem em decorrência da orientação acadêmica que se tem sobre o ensino, essa perspectiva destaca o fato de que o ensino é em primeiro lugar um processo de transmissão de conhecimento e de aquisição de cultura pública que a humanidade acumulou (SACRISTÁN e GOMES, 1998).

Dentro dessa perspectiva vão se distinguir dois enfoques, o enciclopédico e o compreensivo. No primeiro o professor vai ser um especialista num ou vários ramos do conhecimento acadêmico, tanto mais conhecimento ele possua mais ele terá condições de desenvolver suas funções na transmissão de conhecimento.

Dentro desse enfoque confunde-se o docente com o especialista nas diferentes disciplinas, não se distingue com clareza entre saber e saber ensinar, dando-se pouca importância tanto à formação didática da própria disciplina quanto à formação pedagógica do docente (SACRISTÁN e GOMES, 1998).

No enfoque compreensivo prioriza o conhecimento das disciplinas pelo docente que por sua vez é concebido como um intelectual que vai por o aluno em constante contato com as conquistas científica e culturais acontecida na humanidade. Sacristán e Gomes dizem que (1998 p.355)

O professor/a não pode ser visto como uma enciclopédia, mas como um intelectual que compreende logicamente a estrutura da matéria e que entende de forma histórica e evolutiva os processos e vicissitudes de sua formação como disciplina desenvolvida por uma comunidade acadêmica .

Daí é necessário que o professor tenha uma noção criadora dos princípios e dos acontecimentos de sua disciplina bem como os aspectos metodológicos de sua prática. Nos dois enfoques da perspectiva acadêmica diz que a formação do professor será consolidada na aquisição da investigação científica, e o professor é tido como

um intelectual, a partir da aquisição do conhecimento que ele teve na academia que é produzido pela investigação científica. Nesses enfoques o conhecimento pedagógico é visto como algo secundário, dando pouca importância ao conhecimento que se tem da experiência, ou seja, da prática pedagógica do docente. Fica bem claro que esses enfoques são apoiados na aprendizagem teórica que procede da investigação científica.

A segunda perspectiva seria a técnica, o professor é tido como um técnico que aplica os conhecimentos científicos produzidos por outros ao quais estes são tidos como regras em suas atuações. A metáfora do professor como técnico aprofunda suas raízes na concepção tecnológica de toda atividade profissional, prática que pretende ser eficaz e rigorosa (SACRISTÁN e GOMES 1998, p.356).

Nessa perspectiva o professor não precisa chegar ao conhecimento científico, no entanto ele precisa dominar as rotinas de intervenção técnica desenvolvendo capacidade e modos adequados a sua intervenção prática através dos conhecimentos. E dessa perspectiva podemos destacar o modelo de treinamento e o modelo de decisões.

O modelo de treinamento fechado e mecânico cujo principal objetivo é o treinamento do professor nas técnicas, nos procedimentos e nas habilidades que se demonstrarem eficazes nas investigações prévias (SACRISTAN e GOMES, 1998). Já o modelo de tomada de decisões destaca a descoberta e investigações do professor que diz que o conhecimento do professor não deve ser só em forma de habilidades, mas também em intervenções que se transformam em princípios que o docente vai utilizar ao tomar decisões e resolver no seu cotidiano escolar, o professor deve-se utilizar técnicas para intervenções nas suas aulas apoiado pela investigação científica.

Na perspectiva prática o professor seria como um artesão, um artista ou um profissional, essa perspectiva sofreu uma importante evolução, e tendo duas correntes distintas que são: o enfoque tradicional e a prática reflexiva.

No enfoque tradicional ver o ensino como uma atividade artesanal, em que o conhecimento foi sendo adquirido e acumulado ao longo do século transmitido de geração em geração. Desse modo.

Tanto a forma de criar o conhecimento e cultura profissional como o sistema de transmissão dá a este enfoque um caráter político essencialmente conservador. O conhecimento profissional é o produto da adaptação às exigências do contexto sobre a escola, e o

modo de transmissão é o veículo mais eficaz de produção, no qual se prepara o aprendiz para aceitar lentamente a cultura profissional herdada e os papéis profissionais correspondente. (SACRISTÁN e GÓMES, 1998, P.364).

O pensamento pedagógico que os docentes iniciantes têm no decorrer nos anos de academia perder-se e empobrece devido às decorrências dos métodos de interação nos primeiros anos que tem de vivência nas instituições escolares.

O enfoque reflexivo sobre a prática o professor interfere no meio em que vai ser mudado pela ligação de muitos fatores e condições e tem em Schön uma dos maiores entusiastas na difusão do nome de professor reflexivo prático.

Schön propõe o desenvolvimento de uma nova epistemologia da prática profissional, que situe os problemas técnicos dentro do marco da investigação científica reflexiva. Com esta meta como prioritária, Schön explora as peculiaridades do ‘pensamento que este ativa quando enfrenta os problemas complexos da prática. (SACRISTÁN e GÓMES, 1998, p.368).

Essa compreensão tem em comum o gosto de superar a dicotomia entre o conhecimento científico técnico e a prática de sala de aula. Porém é na perspectiva da “reflexão na prática para a reconstrução social”, onde Sacristán e Gómez (1998, p.373) afirmam que o professor é considerado um profissional independente que pensa “criticamente sobre o aprendizado diário para incluir as particularidades do processo do ensino e aprendizagem e com sua atuação reflexiva facilitará o desenvolver livre e emancipado daquele que pratica o processo educativo”. Nesse enfoque a pretensão é desenvolver a consciência social dos cidadãos para construir uma sociedade mais justa e igualitária, propondo um claro processo de emancipação individual e coletiva para transformar a injusta sociedade atua.

Dentro desse enfoque, a escola e principalmente e a educação do professor/a serão elementos cruciais no processo de realização de uma sociedade mais justa. Para isso, a escola deve se propor como objetivo prioritário o cultivo, em estudantes e docentes da capacidade de pensar criticamente sobre a ordem social (IDEM, p374).

Nesse enfoque o professor é pensado como um intelectual transformador com o atitude política de acender a desenvolvimento da consciência dos cidadãos na análise crítica da ordem social da sociedade em que vivem.

Ainda dentro da perspectiva prática reflexiva, Sacristán e Gomes, (1998) apresentam o enfoque da investigação-ação, no qual formação do professor objetiva a compreensão do processo de ensino para transformá-lo. Teve sua origem na Inglaterra no final da década de 60, com Stenhouse que diz que o ensino seria como uma arte e que o ensino não deve ser considerado como simplesmente uma rotina mecânica, mas sim uma experiência prática reflexiva e criativa.

Para desenvolver o modelo processual do desenvolvimento curricular, o professor não pode ser um simples técnico que aplica as estratégias e rotinas aprendidas nos anos de formação acadêmica, mas deve necessariamente ser um investigador na aula (idem, p.376).

Diante de todos esses enfoques apresentados por Sacristán e Gomes, (1998), expressa a necessidade de superação tanto da perspectiva técnica quanto da perspectiva prática, uma vez que a prática do professor deve ser considerada como intelectual e autônoma e não meramente técnica (idem, p. 379). A esse respeito, Pimenta (2008) fala que uma das formas de praticar é fazendo igual, imitando, copiando experimentando (no sentido de adquirir experiência), uma vez a ação do professor é também prática, sabemos que para fazer, realizar, é preciso saber, conhecer e ter os instrumentos adequados e disponíveis. É no exercício do estágio e posteriormente na profissão que o aprendiz de professor desenvolvendo suas habilidades e praticando ele vai adquirindo experiência. Pimenta diz que:

O exercício de qualquer profissão é prático nesse sentido, na medida em que se trata de fazer “algo” ou “ação”. A profissão de professor é também prática. E se curso tem por função preparar o futuro profissional para praticar, é adequado que tenha a preocupação com a prática. (PIMENTA 2008, p.28).

Não quer dizer simplesmente levar os conhecimentos teóricos ao campo da prática, mas compreendê-los, reeditar, pensando a realidade vivida pelo futuro professor. O estágio é considerado muitas vezes como a vivência prática dos cursos de formação de professores. Essa ideia se expressa ao longo da história da formação de professores no Brasil, desde os inícios das escolas Normais criadas a partir de 1883.

No entanto, estudos vêm demonstrando (SACRISTAN, 1998; PIMENTA, 2008) que o estágio precisa ser incluído enquanto lugar que oportunize a concretização da informação e dos saberes necessários à prática docente. É um lugar de obra do conhecimento. A formação docente depende basicamente tanto das teorias quanto da prática desenvolvidas na vida acadêmica.

Pode se dizer que a função do estágio é possibilitar aos aprendizes o conhecimento prático das funções profissionais, e possibilita aos estudantes um contato empírico com as matérias teóricas que lhes são passadas em sala de aula. Pode-se dizer que é o momento onde a formação se completa, uma vez que, a teoria sem a prática é incompleta.

Como o exercício de qualquer da profissão vem a ser prático, a profissão do professor por um lado também é teórico. A prática entendida como representação de modelos, na qual a observação faz parte da construção pelos estagiários de um modelo próprio, ou seja, eles terão que a seu modo reproduzir, e às vezes fazer uma nova releitura das observações dos modelos já existente como base para a sua futura profissão.

O modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação será a partir da observação e, às vezes, a reelaboração dos modelos existente na prática consagrados como bons (PIMENTA e LIMA, 2008, p.35). Nesse procedimento de escolha os estagiários vão separando aquilo que consideram mais apropriados para seu aprendizado como estagiário/a e com isso confrontam suas experiências e dos saberes que estão adquirindo no curso de graduação com os dos outros professores mais experiente.

A formação do professor, por sua vez, se dará pela observação e tentativa de reprodução dessa prática modular: como um aprendiz que aprende o saber acumulado (PIMENTA e LIMA, 2008, p.36). É importante o auxílio de outro profissional mais experiente. Os estagiários que realmente fazem o papel de estagiários e não o de professor titular, trabalhando junto com outros mais experimentados, conseguem lidar melhor com a realidade da sala de aula do que aqueles que assumem uma sala sem o auxílio do professor titular da sala de aula.

Faz-se necessário que não fique só nas observações, mas que também haja uma elaboração crítica por parte dos estagiários para com as observações feitas nos estágios. Separando aquilo que considere adequado e que venha de encontro às teorias estudadas no curso de graduação.

Segundo Pimenta e Lima (2008) a prática como imitação de modelos tem sido denominada por alguns autores como artesanal, caracterizando o modo tradicional da atuação docente, ainda presente em nossos dias. De acordo com Sacristán e Gómez (1998, p. 362) esse enfoque a formação do professor se baseia na “aprendizagem da prática, para a prática e a partir da prática”, o que confere a essa perspectiva um caráter conservador.

O conhecimento profissional é tácito, essencialmente verbalizado e menos ainda teoricamente organizado; está presente no bom desempenho do docente experiente o aprendiz o adquire num longo processo de indução e socialização profissional [...] Tanto a forma de criar conhecimento e a cultura profissional como o sistema de transmissão dão a esse enfoque um caráter político essencialmente conservador (SACRISTÁN e GÓMEZ, 1998.p.362).

Por isso, não basta que o estagiário aprenda pela observação da prática de professores mais experientes é necessário observar, mas nunca deixar de fazer uma análise crítica baseada em teorias estudadas no processo acadêmico.

Se o exercício de qualquer profissão é prático é também técnico no sentido de que é necessária a utilização de técnicas para executar as operações e ações próprias (PIMENTA e LIMA, 2008.p.37). As capacidades práticas não vão ser suficientes para uma possível dificuldade com os quais enfrentaram os estagiários, uma vez que nem só do método técnico se faz a prática, frente a complexidade das situações do exercício do estágio.

Teoria e prática não devem ser tratadas isoladamente e quando há uma dissociação entre elas poderão causar alguns erros no processo de formação do futuro professor que requer uma associação entre ambas. A prática pela prática simplesmente e bem como o emprego das técnicas sem a devida ponderação poderá causar um engano de que há uma prática sem teoria ou vice versa. O que levam muitos estagiários dizerem que na verdade na prática a teoria e outra.

O que leva a perceber que parecem existir duas formas diferenciadas de perceber a teoria e prática, e que ambas são independentes uma da outra, cabendo aos teóricos pensar, organizar e refletir e aos práticos executar atuar e fazer.

Assim, enquanto a atividade prática pressupõe uma ação efetiva sobre o mundo, que tem por resultado uma transformação real deste,

a atividade teórica apenas transforma nossa consciência dos fatos, nossas ideias sobre as coisas, mas não as próprias coisas. Nesse sentido, cabe falar de uma oposição entre teórico e o prático (VASQUEZ, 1997, p.210).

Já na visão da unidade entre teoria e prática, elas serão uma práxis tanto teórico quanto prática. Ainda segundo Vasquez (1997) considerando as relações entre teoria e prática no primeiro plano diz que a primeira depende da segunda, na medida em que a prática é fundamento da teoria, já que determina o horizonte de desenvolvimento e progresso do conhecimento.

A dissociação entre teoria e prática presente nos estágio acaba resultando no empobrecimento da prática, daí a importância que a teoria e prática têm no estágio. Como processo educativo é amplo e bastante complexo, contém ocasiões de treinos, mas não pode se reduzir ao treino, pois a agilidade que professor deve de certo modo desenvolver e saber lançar mãos das técnicas conforme as diversas situações em que o ensino ocorre, será nesse momento que o educador lançará mão de toda a teoria para construir a ação prática.

Nesse aspecto faz-se importante argumentar que a teoria e a prática na formação dos educadores é fator importantíssimo e fazer a relação teoria e prática requer o empenho do educador na busca pelo avanço constante do ensino. Um dos pontos que possibilita esse avanço é a melhoria e também a disponibilidade que o educador em formação possui para aperfeiçoar sua prática diária.

Pois é na prática diária que o docente vai intervir na realidade social. O educador tem a oportunidade e a chance de intervir na realidade social escolar. Não basta conhecer e interpretar o mundo, mas também é preciso transformá-lo.

A atividade teórica é que possibilita de modo indissociável o conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidades para sua transformação. Mas para produzir tal transformação não é suficiente à atividade teórica é preciso atuar praticamente (PIMENTA, 2008, p.92).

A finalidade do estágio seria propiciar ao aluno uma aproximação da realidade a qual o aluno atuará, nesse sentido Pimenta e Lima (2008) dizem que o curso, estágio, as aprendizagens das demais disciplinas e experiências e vivências dentro e fora da universidade ajudam a construir a identidade docente. Ao promover

a presença do aluno estagiário no cotidiano da escola, abre espaço para a realidade e a vida para o trabalho do professor na sociedade.

## CAPÍTULO II

### **O estágio como aprendizagem prática em relação às experiências e saberes adquiridos no curso de graduação.**

A abordagem adotada foi qualitativa, tendo como campo de pesquisa o curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe. Para coletar dados sobre o estágio por contrato, o instrumento escolhido foi o questionário contendo 16 questões<sup>2</sup>, uma parte com dados gerais de identificação do estudante e uma parte específica, referente as questões do estágio, com o intuito de colher informações sobre as expectativas, percepções e relação entre o que se estuda no curso de Pedagogia e a prática. Usei a minha própria experiência para formular as questões. A escolha desse instrumento se deu em função do tempo, foi a melhor estratégia para envolver mais pessoas em um curto período de tempo, considerando o período da disciplina Monografia II. Mesmo compreendendo as limitações do instrumento, esse pareceu ser o mais adequado para esse estudo. Conforme Lakatos e Marconi (2009) o questionário é instrumento de coleta de dados que possui vantagens e limitações. Os autores ressaltam que o fato do questionário ser constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito, pode sacrificar a riqueza de detalhes que se pode captar durante uma entrevista, por exemplo.

Foram distribuídos aproximadamente 100 questionários para graduandas/os que estavam cursando o 7º e 8º período do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe, dos turnos vespertino e noturno, no entanto somente 28 questionários foram respondidos. No que diz respeito ao período do curso em que se encontrava o estudante quando respondeu o questionário, 28 % respondeu estava cursando o sétimo, 68% o oitavo e 4 % o décimo.

---

<sup>2</sup> Ver Apêndice.

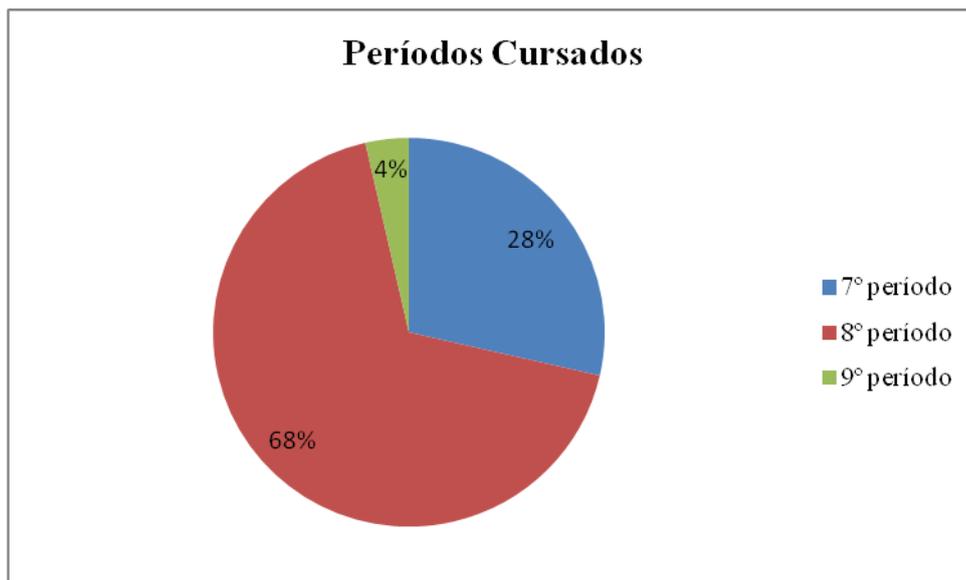


Gráfico 1

Analisando os dados obtidos referentes à questão sexo e idade dos graduandos, a amostra apresentou que 76% são do sexo feminino, 27% são do sexo masculino e 3% não responderam essa questão.

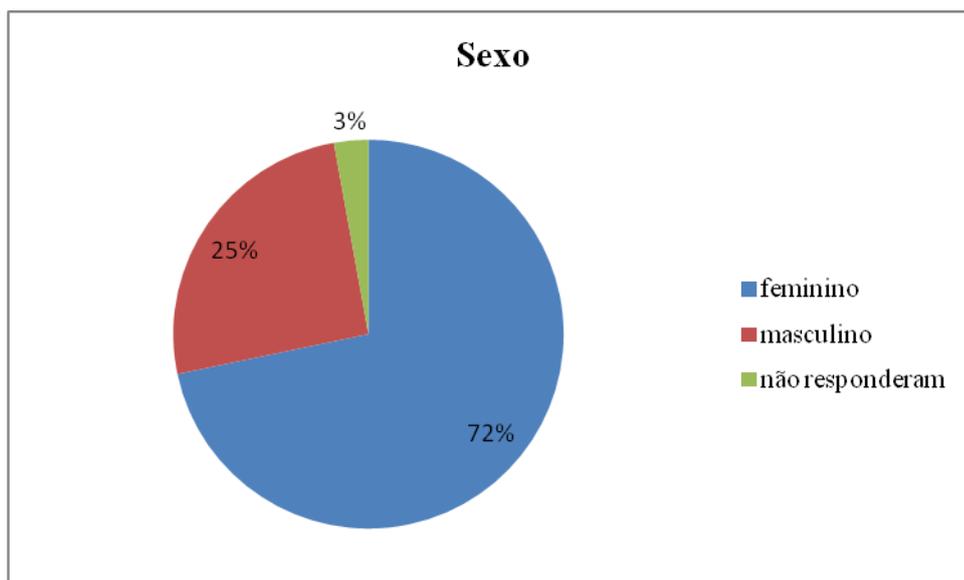


Gráfico 2

Os respondentes se situam na faixa etária dos 18 aos 29 anos, correspondendo a 86% e 14% estão na faixa dos 30 aos 39 anos, deste total a maior proporção de estudantes se encontra na faixa com menos de 30 anos de idade.

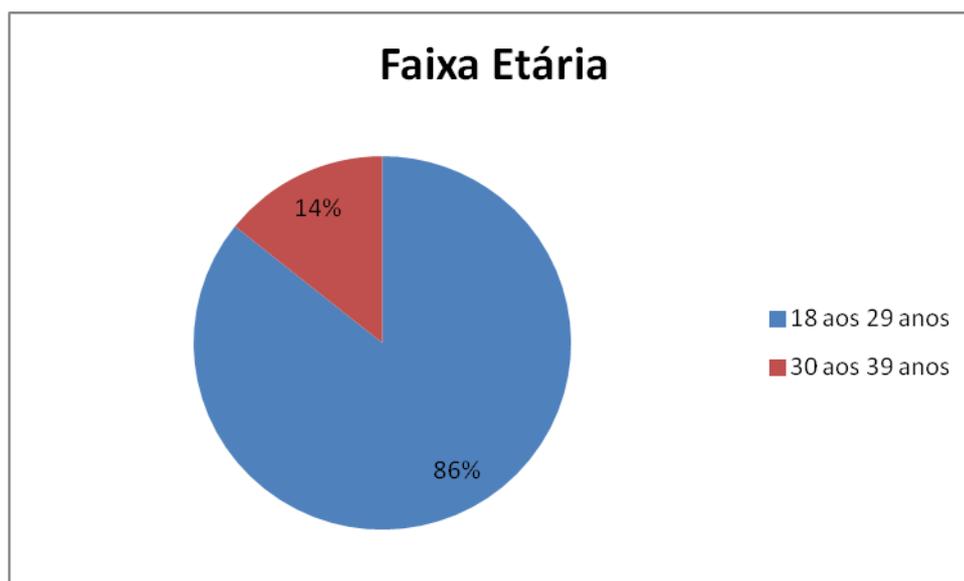


Gráfico 3

Os dados dos questionários indicam a tendência de feminilização do magistério, principalmente nos cursos que preparam o professor/a para os anos iniciais do ensino fundamental.

[...] reconhece serem as mulheres quem mais escolhem a docência de ensino fundamental, principalmente, por ser a mesma percebida como tarefa que não requer formação específica, seja pela abundância de demanda por professores no mercado de trabalho, seja pela possibilidade de conciliar a obtenção de salário regular e o desenvolvimento das tarefas domésticas (WEBER, 1998 p. 36).

Ludke faz referência sobre a escolha da mulher pela docência:

De longa data, o magistério, sobretudo o primário, vem fazendo apelo ao contingente feminino. Bastante compatível com a natureza das funções femininas, tais como valorizadas em nossa sociedade ocidental, o magistério respondeu em cheio à necessidade de introdução da mulher na força de trabalho. Em contrapartida, essa assimilação fácil acarretou graves consequências para o “status” da ocupação (LUDKE, 2000, p. 80-81).

Mesmo reconhecendo os avanços, os preconceitos ainda se mantêm. Como bem sabemos a desvalorização da docência, a má remuneração e condições precárias para o exercício da profissão, sacrifica a valorização do professor, que tem sido uma profissão tipicamente feminina, nas profissões que possuem prestígio predominam o

sexo masculino, aqui cabe uma pergunta: A “cultura machista” ainda tem força ou as causas da desvalorização do magistério transcende a questão de gênero?

Quando perguntados em que rede fizeram estágio por contrato podemos notar que 46% dos graduandos participantes da pesquisa atua ou atuou nas escolas do SESC, 31% na rede pública municipal e 8% na rede pública estadual, enquanto que 15% atuam ou atuaram na rede federal, USIP e Ministério Público<sup>3</sup>.

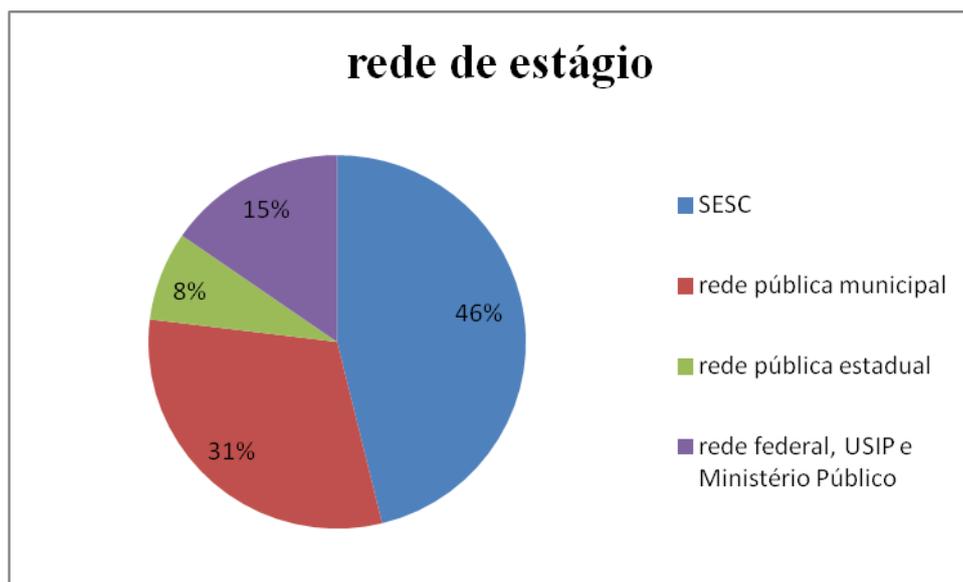


Gráfico 4

Quando perguntados sobre desde que período de faculdade estagiou é possível observar que 79%, grande parte da população pesquisada, fez estágio remunerado entre o 5º e 7º período, isso se justificar pelo fato de ser um critério para contratação de graduandos pelos órgãos públicos e privados. Somente 14% fizeram estágio depois do 7º período, esse grupo considera importante estagiar no final do curso por já terem cursado

<sup>3</sup> (USIP) A Unidade Socioeducativa de Internação Provisória A unidade atende a adolescentes do sexo masculino sob regime provisório, que são encaminhados por ordem judicial, por até 45 dias, atores de atos infracionais, as atividades de educação informal acontecem de forma intercalada com os atendimentos individuais psicológicos e sociais, as oficinas, a prática de esportes, recreação atividades artísticas e culturais, a educação em saúde e o desenvolvimento psicossocial. Além disso, os adolescentes são inseridos no programa 'Sergipe Alfabetizado'.

(MP) Ministério Público é uma instituição permanente, essencial à função jurisdicional do Estado, incumbindo-lhe a defesa da ordem jurídica, do regime democrático e dos interesses sociais e individuais indisponíveis. O estagiário de Pedagogia atuará no Projeto desenvolvido pela CARE (Cooperativa dos Agentes Autônomos de Reciclagem de Aracaju), que atende crianças e adolescentes na faixa etária de sete a catorze anos, cumprindo regime de atividades de 20 (vinte) horas semanais.

uma grande parte das disciplinas que poderão ajuda-los a ter uma melhor visão de como ensinar. Além do que próximos dos últimos períodos estão com mais experiências têm uma visão do que realmente desejam. Apenas 7% não responderam essa pergunta.

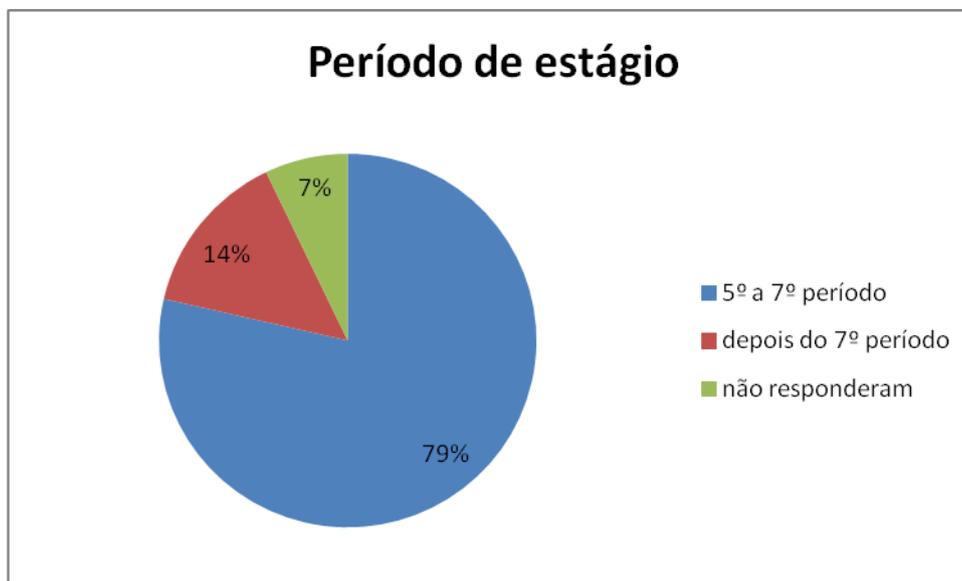


Gráfico 5

O Estado da Arte sobre estágio supervisionado considera ser essa uma forma de mostrar as relações que vão contribuir para a formação do futuro professor, e se faz necessário uma maior convivência entre a escola, o sistema de ensino e a sala de aula, para que os futuros profissionais possam saber articular e agir nestes espaços.

[...] decorre daí a necessidade de que os futuros professores reconheçam concretamente e compreendam as relações entre o espaço escolar, o sistema de ensino e o sistema social mais amplo. [...] Como responsáveis pela formação intelectual, afetiva e ética dos alunos, os professores necessitam ter consciência das determinações sociais e políticas, das relações de poder implícitas nas decisões administrativas e pedagógicas do sistema e como elas afetam as decisões e as ações levadas a efeito na escola e nas salas de aula (LIBÂNEO, 2003, p.297).

Desse modo é inegável que o estágio é relevante para a formação acadêmica para que os futuros professores tenham uma visão de como é o ensino, a organização das escolas, pois é através dele que se deveriam construir novos saberes. Por isso, a importância de ser supervisionado, ou seja, acompanhado por alguém mais experiente que possa orientar o estagiário. De acordo com os dados, 75% dos graduandos dizem que foram orientados para assumir as turmas que lhes foram designadas, contra 25%

que não tiveram orientação. Esse dado não corresponde a minha experiência, na escola em que fui lotada não houve um acompanhamento por parte da direção, nem da coordenação, me disseram qual a era a sala e que eu me virasse por conta própria, a professora titular da sala foi que me deu algumas dicas de como me comportar na sala de aula. A orientação dada pela escola ao estagiário ou a falta dela demonstra a importância que a escola dá à formação pedagógica do professor, pois é no estágio que vai se aprender a ser professor.

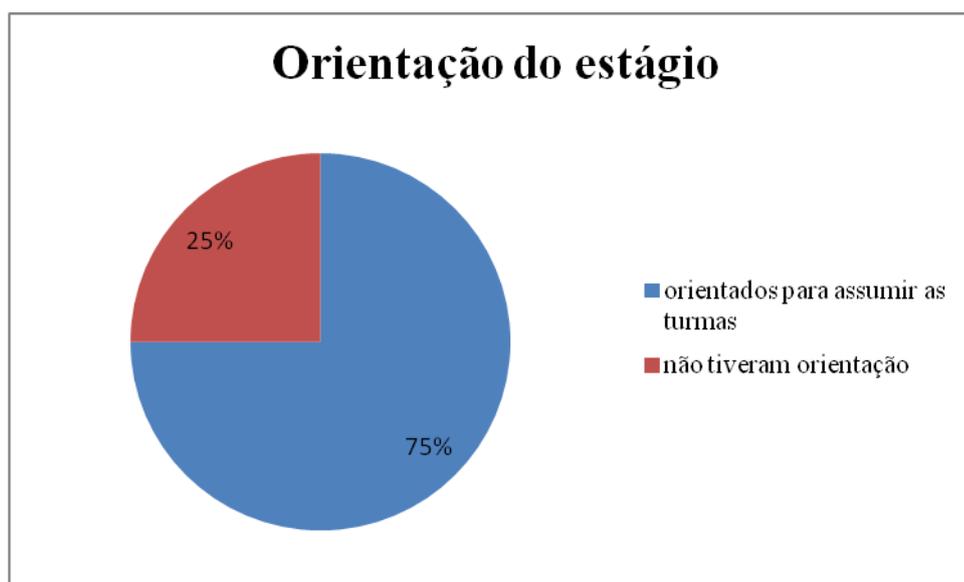


Gráfico 6

Sendo assim, se faz necessário uma vivência maior e que esta seja acompanhada e orientada, pois muitas vezes o estagiário chega despreparado para assumir uma sala de aula. É importante que a escola converse com o estagiário, pois compreendendo o diálogo com uma ferramenta importante na construção de prática docente, onde ouvir o colega mais experiente seja parte integrante de ser e fazer-se professora. É preciso que o saber docente seja construído passo a passo com novas ações pedagógicas dentro da sala de aula, mostrando os desafios que essa tarefa carrega, tendo presente que é “na sala de aula o lócus da formação por excelência do/a professor/a” (CANDAU, 1998 apud ALVES; AZEVEDO, 2004, p. 55).

Apesar de 56 % dos respondentes afirmarem que as atividades do estágio na escola foram acompanhadas pelo coordenador, 12% pelo professor, 13% pelo professor e coordenador, restam 19% dos graduandos que afirmam não terem acompanhamento no estágio.

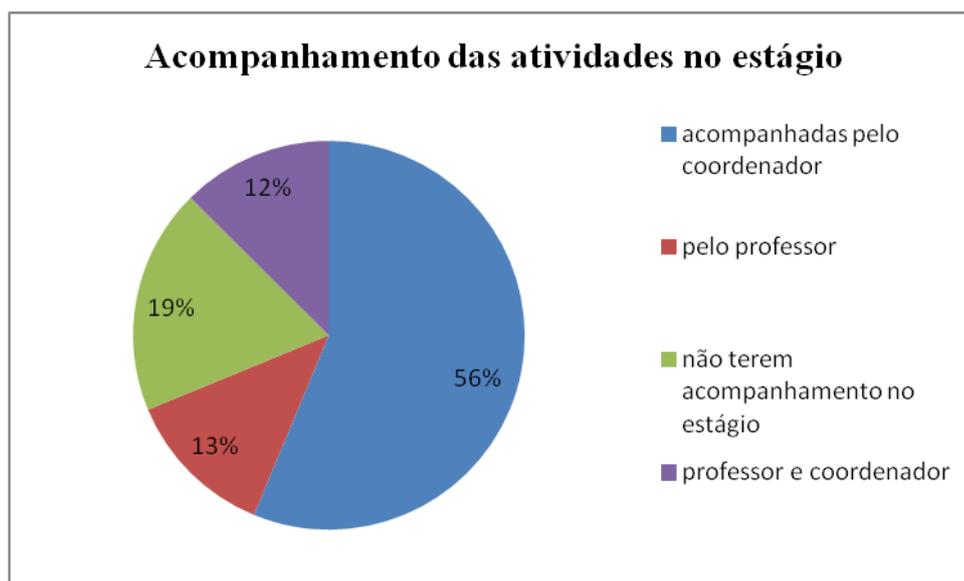


Gráfico 7

Se observamos o Gráfico 6 em relação ao Gráfico 7, vamos observar que há uma contradição. A literatura indica que quando os estagiários são acolhidos com respeito e como futuros profissionais, cumpre uma etapa importante do estágio, uma vez que o estagiário está representando uma instituição e um curso, não cabe assumir uma postura inadequada comprometendo a imagem da instituição e a oportunidade de ingresso de novos estagiários. Nesse sentido, o estágio é imprescindível para a vida acadêmica dos graduandos, pois contribui para o fortalecimento da aprendizagem, pois é nessa etapa que os alunos vão colocar em prática toda a teoria e aprendida durante vida acadêmica. É neste momento que os estagiários entram em contato com novas vivências, buscando as informações necessárias para aprimorar seus conhecimentos.

Para que o estagiário atinja um patamar satisfatório em sua nova experiência na sala de aula, é preciso contar com orientação e auxílio durante todo o processo, para que busquem novos horizontes, desafiando a si próprio e seu poder de criação. De acordo com os graduandos pesquisados observou-se quase um equilíbrio com o acompanhamento que receberam durante o estágio: 53% disseram estar parcialmente satisfeitos e 41% demonstraram pouco satisfeitos, enquanto 6% não responderam. Pode-se perceber que a maioria não está plenamente satisfeito com o acompanhamento que receberam no estágio, desse modo cabe perguntar se eles se mantêm motivados. De acordo com Maciel (2007 p. 68) “para manter as pessoas motivadas é necessário ter muita sensibilidade para detectar suas diferentes necessidades”. De acordo como gráfico 8, percebe-se que a grande maioria está parcialmente satisfeita com o estágio.

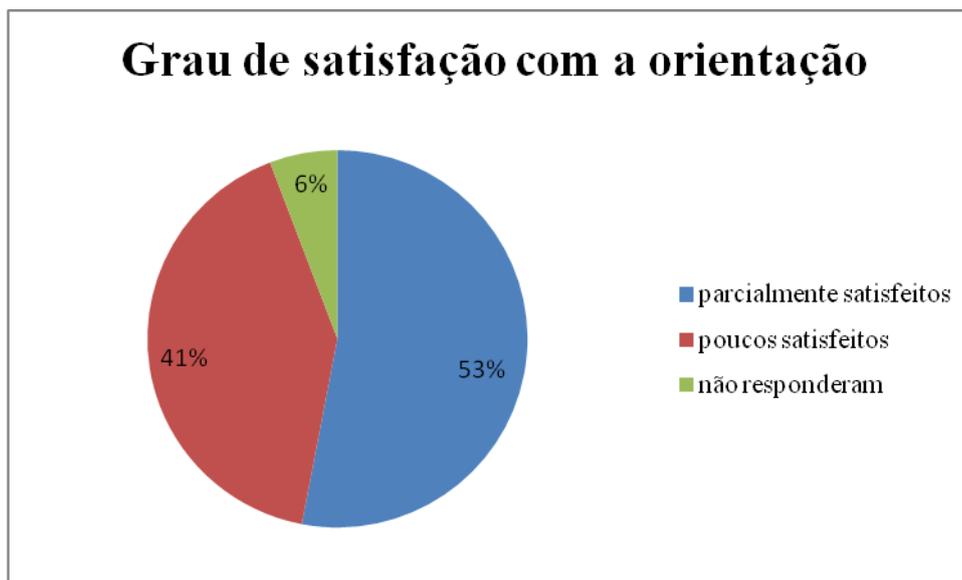


Gráfico 8

Sobre as referencias utilizadas pelos graduandos ao atuar no estágio, percebe-se uma grande diversidade dos conhecimentos e saberes que são utilizados nas aulas durante todo o período do estágio: 43% dos graduandos responderam que utilizaram como referência as disciplinas cursadas durante o curso de graduação, 32% dos respondentes considera outras formas de instrumentos utilizados para aprimorar e enriquecer as aulas como TV, revistas, conversas e Internet, e 25% disseram que não utilizaram nenhuma referência. Percebe-se que as disciplinas cursadas no curso de graduação tem bastante relevância no estágio, como também há grande interesse em dinamizar as aulas, trabalhar novas metodologias, usar a criatividade buscando uma prática escolar mais enriquecedora, como revela o Gráfico 9.

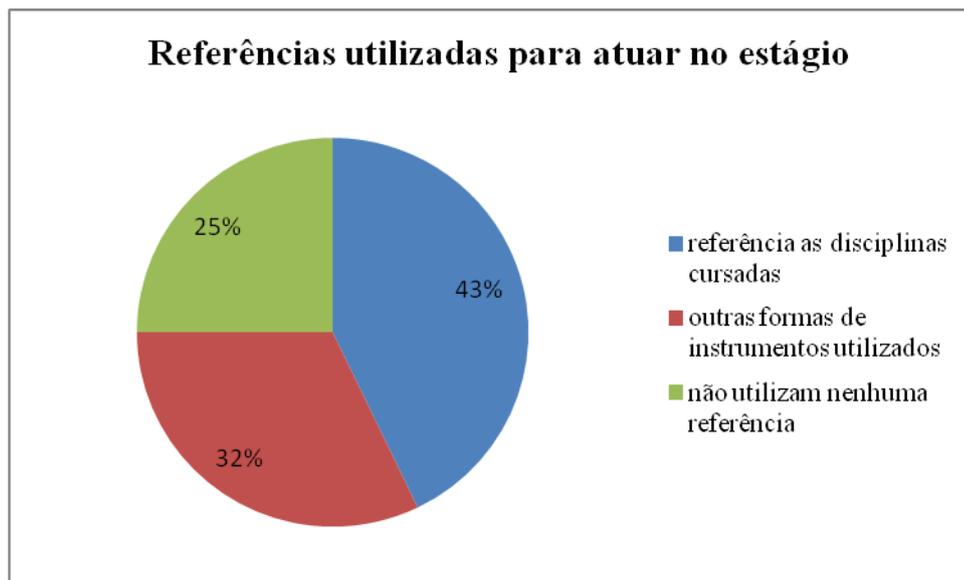


Gráfico 9

Conforme Sancho (2001) ao enfatizar sobre os recursos na sala de aula afirma que novas ferramentas educacionais agregadas ao ensino contribuem para a melhoria da aprendizagem, torna o aluno mais criativo e reflexivo.

Devemos considerar como ideal um ensino usando diversos meios, um ensino no qual todos os meios deveriam ter oportunidade, desde os mais modestos até os mais elaborados: desde o quadro, os mapas e as transparências de retroprojeter até as antenas de satélite de televisão. Ali deveriam ter oportunidade também todas as linguagens: desde a palavra falada e escrita até as imagens e sons, passando pelas linguagens matemáticas, gestuais e simbólicas ( p. 136).

Sobre o grau de satisfação com o estágio 50% dos graduandos pesquisados responderam que estão parcialmente satisfeitos, 25% estão plenamente satisfeitos em relação ao estágio realizado, 25% não estão satisfeitos.

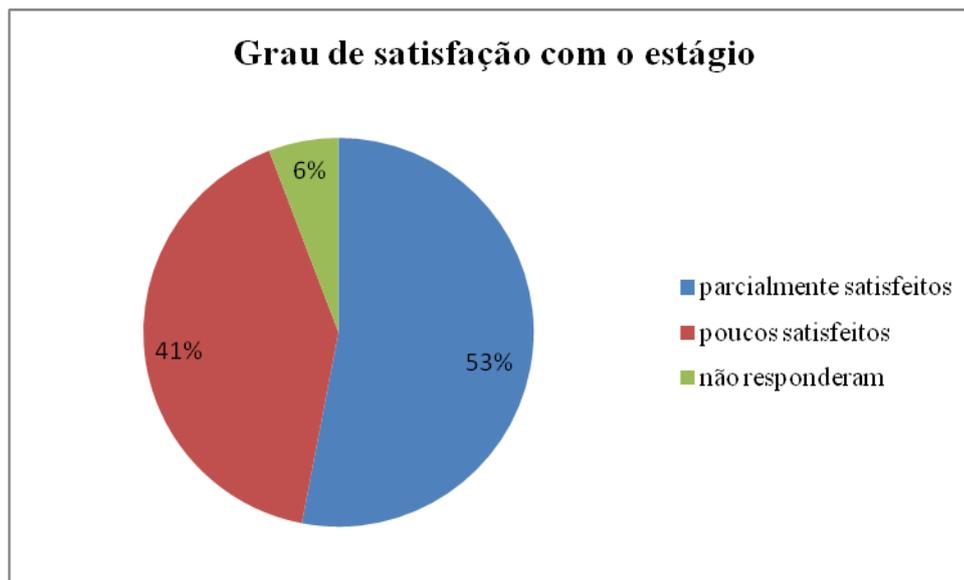


Gráfico 10

Se somarmos os que estão parcialmente satisfeitos com os que não estão satisfeitos teríamos um percentual correspondente a 50%. Nos limites de um questionário não podemos ir além das considerações elencadas, porém podemos arriscar uma análise a partir do levantamento das respostas sobre os motivos marcados por ordem de prioridade dos que revelaram que não estavam satisfeito ou estavam parcialmente satisfeito com o estágio. Como prioridade um, a maioria se sentiu incomodada em assumir o lugar do professor sem ter concluído a graduação; em ordem de prioridade dois, ficou a questão do que se aprender na universidade não se aplica na prática; em terceiro lugar, foi considerada a precariedade das escolas com relação à disponibilidade de equipamentos pedagógicos comprometendo a execução do planejamento; em quarto lugar, figurou a transformação do estagiário em um coringa, que circula por entre as classes sem orientação prévia da professor titular e, por último foram consideradas as relações de trabalho hierárquicas e o professor pouco valorizado.

Parece não ser simples falar de algo tão importante como é o estágio de forma crítica, analítica, por exemplo, entre os que falaram que foram bem acompanhados e orientados, contraditoriamente podem ser os mesmos que estão incomodados em assumir o lugar do professor na condição de estagiários ou os que marcaram que o aprendido na universidade não se aplica na escola. Aqui fica demonstrado que o acompanhamento não é tão eficiente quanto queriam nos fazer acreditar os que responderam as primeiras questões do questionário, demonstra também que há um grau de insatisfação e de tensão entre a formação universitária, a precariedade das escolas

com relação à disponibilidade de equipamentos pedagógicos, ou seja, o que está em jogo é a construção da identidade profissional nesse contato entre estagiário e escola. Para Pimenta (1997, p. 07), a identidade profissional:

[...] se constrói a partir da significação social da profissão [...] constrói-se também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor confere à atividade docente de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida: o ser professor. Assim, como a partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos, e em outros agrupamentos.

De acordo com Oliveira e Alves (2005, p.228), os professores vêm:

Apresentando atitudes que tem origem na falta de recursos materiais e de condições de trabalho, acúmulo de exigências que levam à sobrecarga, o encontro com uma prática distante dos ideais pedagógicos assimilados durante o período de formação; [estes] são fatores que incidem diretamente sobre a ação docente, gerando tensões em sua prática cotidiana e que não são apenas questões de cunho pessoal.

De acordo com o Gráfico 11, o estágio remunerado é percebido por 44% graduandos que responderam ao questionário como um arremedo da função do professor, mesmo que 56% afirmem que é uma oportunidade de aprender a ser professor. Será que é considerado arremedo porque assumem as classes sem a orientação efetiva de um professor ou coordenador?

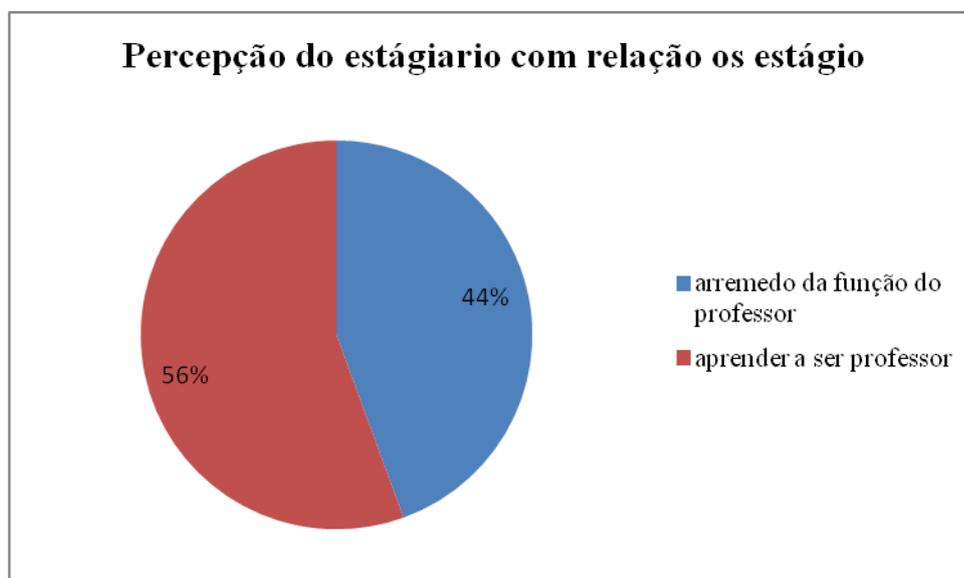


Gráfico 11

O estágio nesse caso, como a própria palavra diz, é uma condição de treino, aprendizagem e construção de uma prática e por isso não pode o estagiário assumir uma função de um ciclo de formação que ainda não se completou. Segundo Oliveira e Cunha (2006), o estágio supervisionado é uma atividade que propicia ao aluno adquirir a experiência profissional que é relativamente importante para a sua inserção no mercado de trabalho.

Na tentativa de investigar sobre o tipo de saber e conhecimento que é mais cobrado pela escola no estágio, 64% respondeu que é o domínio de classe, pois o professor é o controlador do comportamento do aluno, 14% disseram que são os conteúdos ensinados e 22% afirmaram que devem ter criatividade, dinamicidade e ter bom relacionamento com os colegas, professores e alunos. Observar-se que o que é mais cobrado é o que não se aprende na universidade: domínio de classe. Essa é uma aprendizagem que se constrói na prática, no exercício da profissão, na experiência. O segundo aspecto são habilidades e atitudes individuais, que dizem respeito ao “currículo oculto”. Por último, é exigido que o estagiário tenha domínio sobre o conteúdo que vai ser exposto, atrela-se ao planejamento, para que possa ter uma visão global daquilo que realmente deseja atingir os objetivos. Desse modo, o que é mais requisitado como condição de exercício da docência é o domínio de classe, a criatividade, ou seja, um professor que consiga trabalhar na precariedade e tenha boas relações com os colegas, em outras palavras, não crie problema para a escola.

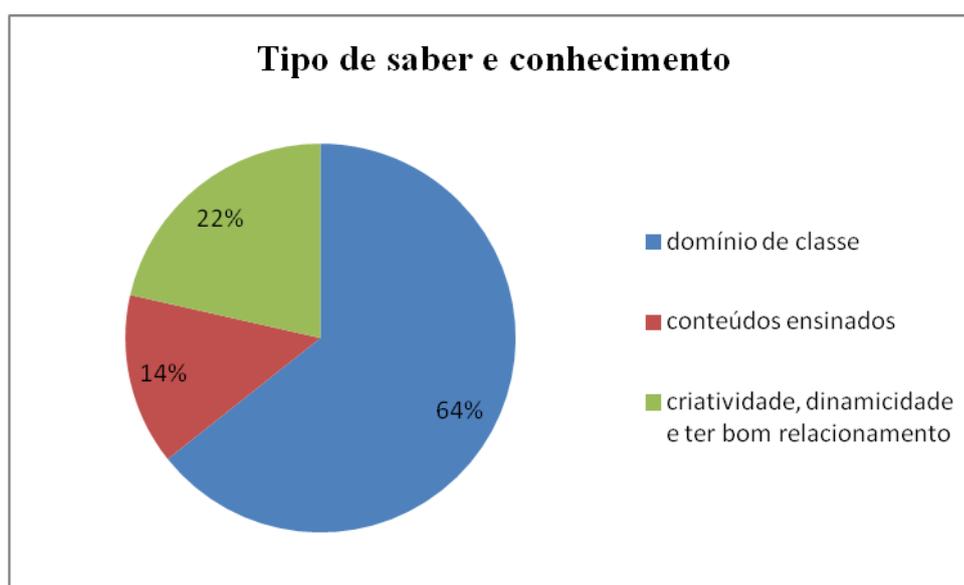


Gráfico 12

Quando perguntados sobre a maior dificuldade encontrada no estágio, 23% disseram que foi a falta de equipamentos pedagógicos, 19% justificaram que foi a falta de experiência, 19% responderam sobre a falta de apoio da coordenação da escola, 15% não ter uma classe própria, atuar regularmente como substituto, 11% afirmaram a falta de planejamento e 13% disseram que foi a falta de preparo para enfrentar os alunos e em uma sala de aula.

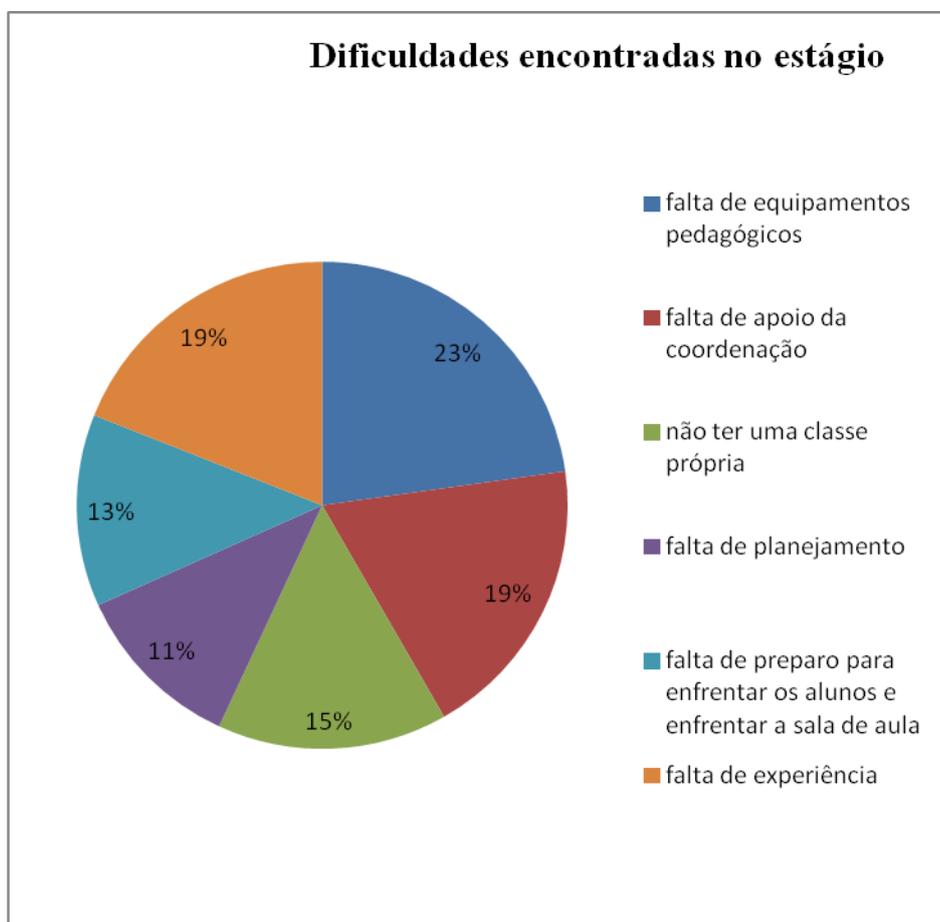


Gráfico 13

Na medida e que as questões vão oferecendo alternativas, as contradições do estágio remunerado vão aparecendo. A falta dos equipamentos pedagógicos parece ser uma questão importante para o estagiário, seguido da falta de experiência e de apoio da coordenação da escola, bem como a questão de não ter uma classe própria, ser o substituto da vez. Isso também interfere na forma como eles viam o estágio remunerado

antes de ser contratado e depois de ter passado por essa experiência. O equivalente a 38% considera o estágio por contrato como um momento ideal para relacionar teoria e prática, 19% como forma de aprender a ser professor com o professor titular, 18% ter noção do que é o trabalho do professor, 16% ver a realidade do ensino nas escolas da rede pública e particular, 9% vivenciar a elaboração e execução do planejamento, como é possível observar no Gráfico 13.

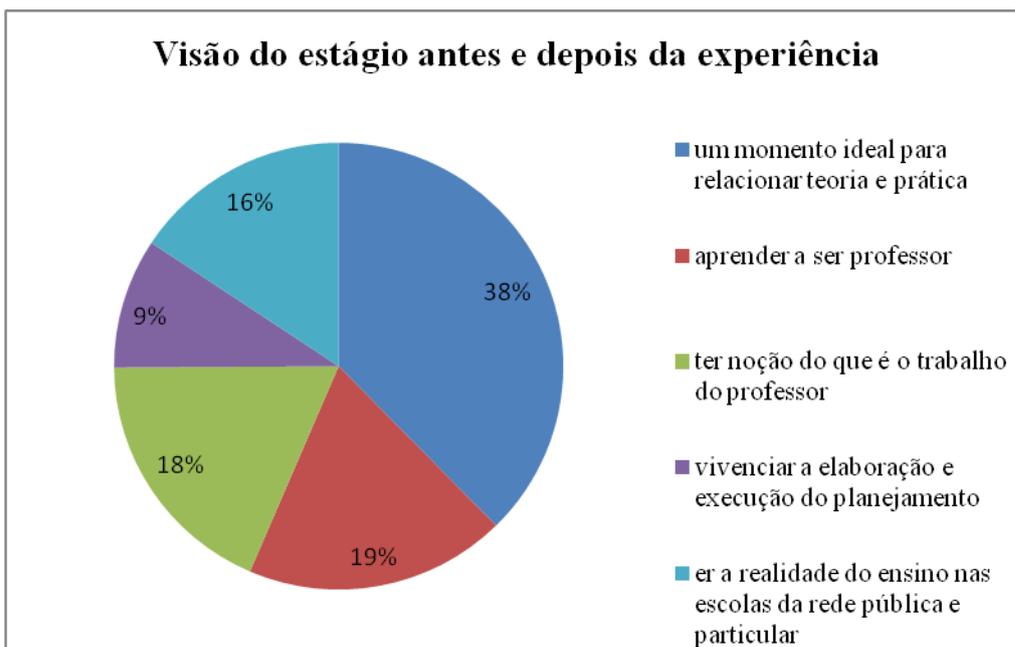


Gráfico 14

Para os graduandos que responderam ao questionário, quando perguntados sobre o que o estágio representa, por ordem de prioridade, em primeiro lugar 68% dos graduandos responderam que o estágio tem representado o exercício da profissão para aprendizagem e construção da autonomia do professor importante e contraditória na prática porque se realizam lugares onde não há autonomias ; em segundo lugar 25 % consideraram o estágio como o exercício da profissão para a submissão e a subserviência contrárias à construção da autonomia do professor e 7% não responderam.

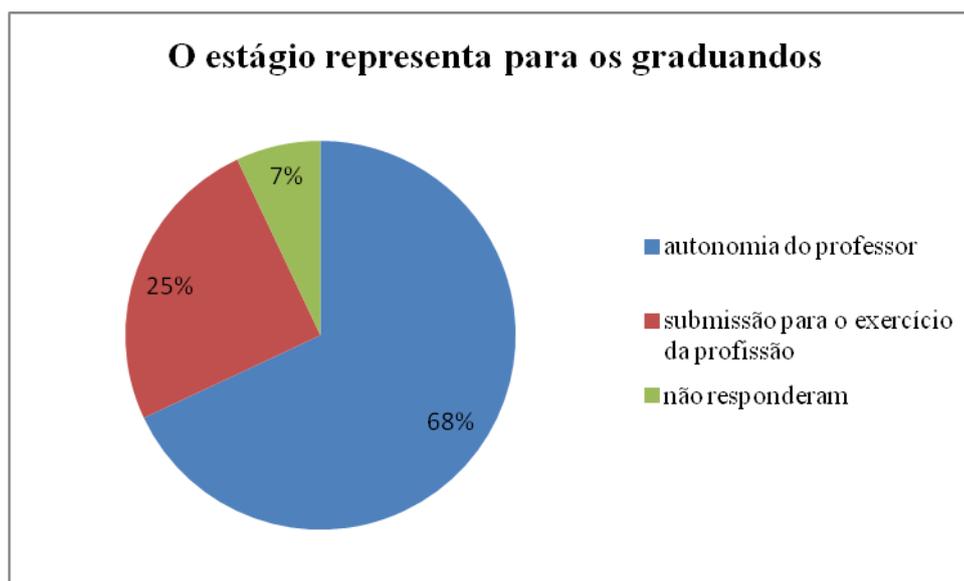


Gráfico 15

Quando perguntados em que medida o estágio contribuiu para o seu desenvolvimento profissional e pessoal, 23% responderam que contribuiu parcialmente, 22%, disseram que contribuiu plenamente. Apenas 1% dos respondentes responderam que o estágio não contribuiu em nada. Dos que disseram que o estágio contribuiu parcialmente, quando solicitados que justificassem a sua resposta 10% justificaram que o estágio contribuiu com o aprendizado para a vida profissional; 3% falaram sobre a possibilidade de relacionar a teoria à prática e 2% se referiram a falta de apoio e 7% não justificaram a sua resposta. Dos que disseram que o estágio contribuiu plenamente para a sua formação 12% justificaram que o estágio é a oportunidade de relacionar a teoria à prática, 10% disseram que aprenderam a planejar, 7% disseram que puderam aprender a lidar com várias situações no decorrer do estágio, 3% se referiram à oportunidade que o estágio propiciou de relacionar teoria e prática.

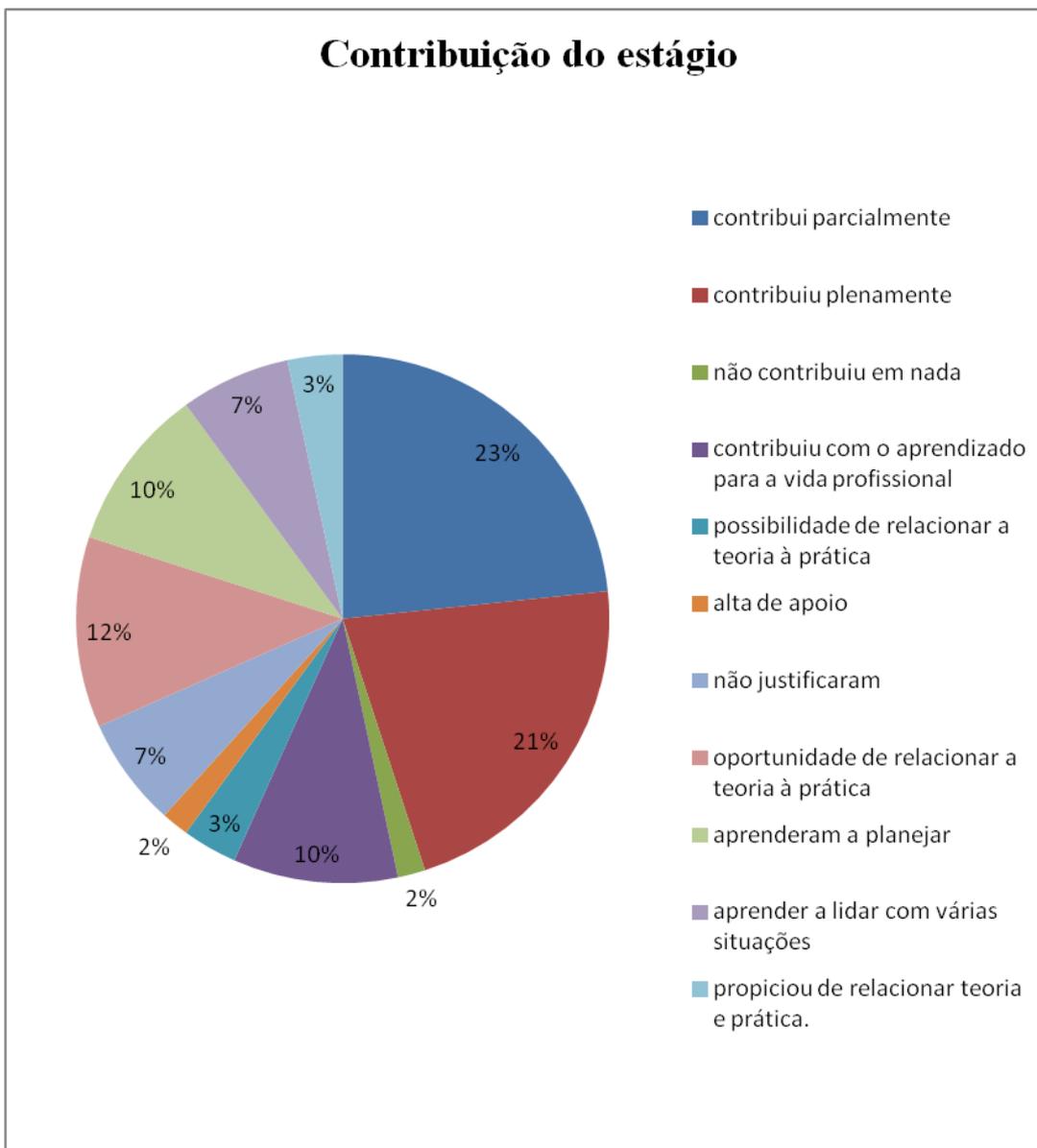


Gráfico 16

Observa-se que a relação teoria e a prática para os graduandos tem um papel fundamental no estágio. Segundo Libâneo (2004, p.27) a formação professor “[...] implica, pois, uma contínua interpenetração entre teoria e prática, a teoria vinculada aos problemas reais postos pela experiência prática e a ação prática orientada teoricamente”. A importância do estágio é também, de acordo com Bianchi et al. (2005), a oportunidade do aluno mostrar sua criatividade, independência e caráter. A experiência do estágio é essencial para a formação integral do aluno, considerando que cada vez mais são requisitados profissionais bem preparados.

A última questão foi aberta, para que o respondente desse a sua a opinião como deveria ser o estágio remunerado. As alternativas foram separadas em categorias de acordo com as semelhanças das respostas. Constatou-se que 35% revelou que a maior preocupação do estagiário é a falta de orientação por parte da escola; 18% disseram que o estágio deveria ser uma reflexão e aprendizado do que é ser professor; 14,28% acharam que o estagiário deveria ser auxiliar do professor; 11% disseram que os estagiários deveriam ter os mesmos direitos dos professores efetivos; 3% acharam que o estagiário deveria ser mais bem remunerado e 18% não responderam.

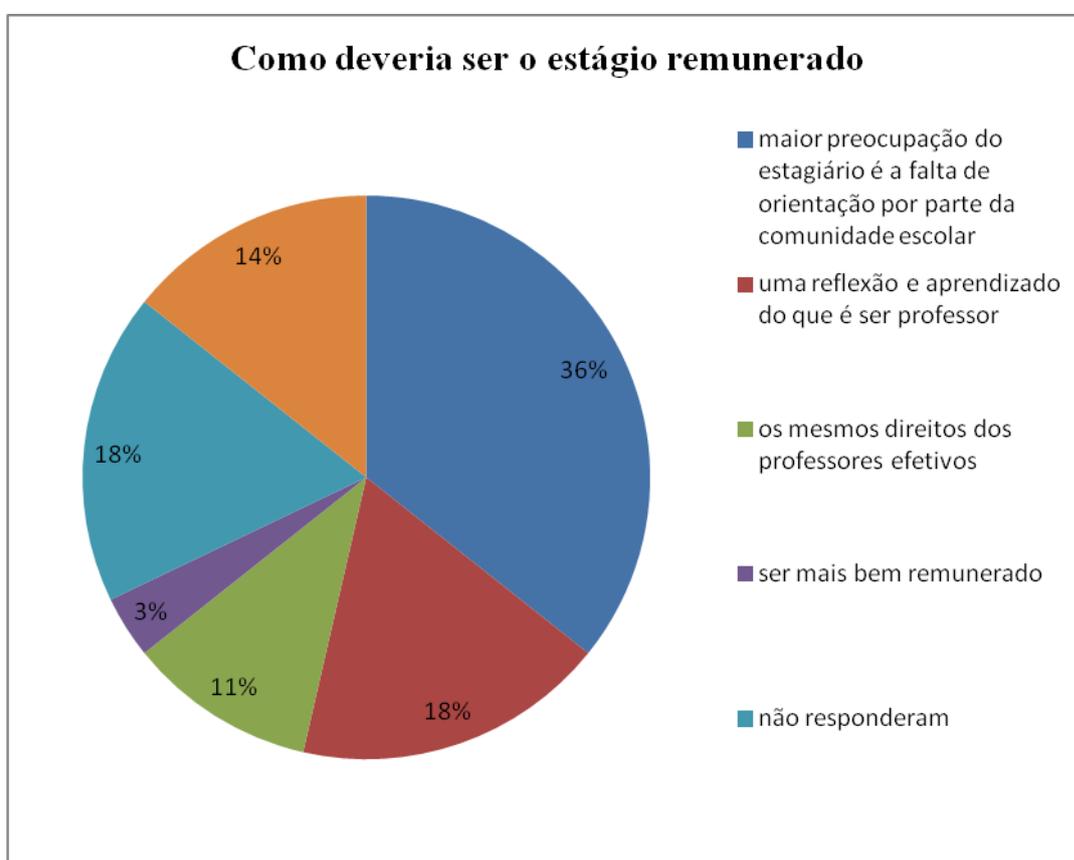


Gráfico 17

Nota-se que mesmo com as dificuldades, o estágio é colocado como algo valoroso para o exercício da profissão. Com todos os problemas, pode-se perceber que os estagiários veem o estágio como um momento ideal onde se pode colocar em exercício a teoria e a prática aprendida na formação acadêmica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo realizado pode-se observar como funciona toda a dinâmica do estágio, que o que foi estudado no curso de pedagogia da UFS, é importante, assim como aprender a se relacionar com as professoras mais experientes e também com as suas vivências de sala de aula, tendo a oportunidade de saber organizar uma sala de aula. A maioria dos entrevistados se sentiu incomodados a assumirem o lugar do professor sem antes ter concluído o curso de graduação seguido de o que se aprende na universidade não se aplica na pratica e também foi destaque a grande precariedade das escolas em relação à falta de equipamentos pedagógicos dando destaque também para a pouca valorização do professor.

Considerado a experiência de ser estagiário pode-se dizer que é uma oportunidade para o crescimento futuro como professor tendo a oportunidade de refletir sobre os conhecimentos teóricos estudados no decorrer do curso. E isso é muito importante para os que estão em formação acadêmica como aprender, a saber, relacionar o saber teórico com o prático aprendido na academia, sendo uma boa oportunidade para por em pratica tudo o que estudou no curso de pedagogia.

Pelos resultados obtidos na pesquisa o estágio colaborou com o aprendizado para a vida profissional dos estagiários, que puderam instruir-se e lidar com várias situações no decorrer do estágio, e também foi útil para construção da autonomia de ser professor, foi contatado que a falta dos equipamentos pedagógicos parece ser uma questão importante para o estagiário, seguido da falta de experiência e de apoio da coordenação da escola, o estagio foi um momento aonde o estagiários puderam aplicar o que estudaram na academia, ou seja, relacionar teoria e a pratica estuda na academia.

O estágio é importante para que o futuro professor possa ter a possibilidade de vivenciar como realmente é uma estrutura de sala de aula e se você tem a devida orientação torna o trabalho mais favorável. Podemos concluir que, apesar de todas as questões envolvidas, o estágio é realmente um lugar adequado para que o estudante de Pedagogia encontre situações favoráveis para por em pratica o que aprendeu na universidade.

Outro ponto evidenciado foi que o estágio é importante para que o futuro professor possa ter a possibilidade de vivenciar como realmente é uma sala de aula, no entanto a necessidade de orientação deve ser destacado, apesar de uma aparente

contradição dos que responderam ao questionário, o apoio pedagógico é necessário ao estagiário para tornar o trabalho mais favorável. Tanto é assim que, de acordo com os dados, a orientação dada aos estagiários foi importante para o sucesso do estágio. Se a hipótese inicial era de que os estagiários não recebiam acompanhamento a grande maioria disse que teve acompanhamento, embora nem todos ficaram plenamente satisfeitos com a orientação recebida.

Apesar das contradições sobre como o estagiário se percebe na escola, ficou explicitado que ele se considera ser arremedo do professor, uma vez que ele assume todas as funções e responsabilidades de um professor antes mesmo de estar devidamente habilitado para tal, mas, apesar disso, é também uma oportunidade de aprender a ser professor.

A profissão de professor exige é se constrói em processo, o exercício docência traz a necessidade da formação contínua como instrumento da construção da autonomia do professor. É preciso que o professor construa uma formação sólida, buscando novos paradigmas que venham contribuir e valorizar a sua prática pedagógica, para garantir o exercício da autonomia profissional, de maneira que ele seja despertado para a responsabilidade do desenvolvimento pessoal, profissional e seja protagonista das políticas educativas.

Este estudo sem dúvida, apesar das limitações próprias a um trabalho de conclusão de curso, fica como contribuição à possibilidade de que outras pesquisas na área retomem esta discussão com outras populações de educadores, bem como a possibilidade de que os cursos de formação de professores repensem não só a questão da articulação entre teoria e prática dos conteúdos pedagógicos necessários à formação do professor dos anos iniciais, mas também sobre outros saberes que se incluem nessa formação.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, Tânia et AL. **Estágio Universitário: problema ou solução?**. Disponível em: [http://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptbr&/rlang\\_p&q.estagio+universitario+problema+solução+&b+ng=pesquisa&lr=lang-pt](http://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptbr&/rlang_p&q.estagio+universitario+problema+solução+&b+ng=pesquisa&lr=lang-pt). Acessado em 10/04/2013 Acessado em 10/04/2013

ANDRÉ, M. Pesquisa, formação e prática docente. In: ANDRÉ, M.(org.). **O papel da pesquisa na formação e na pratica dos professores**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

AZEVEDO, J. G. de; ALVES, N. G. **Formação de professores: possibilidades do imprevisível**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

BIANCHI, A. C. M., et al. **Orientações para o Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

Brasil, Ministério do Trabalho e Emprego, **cartilha esclarecedora sobre lei do estágio**: lei nº 11.788, Brasília 2008. Disponível em: [http://www.mte.gov.br/políticas\\_juventude/cartilha\\_lei\\_estagio.pdf](http://www.mte.gov.br/políticas_juventude/cartilha_lei_estagio.pdf)+lei+11.788+de+25+de+setembro+de+2008&hl=p. Acessado em 09/04/2013.

GIMENO, Sacristán José; PÉREZ, Gómez Angel I. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GÓMEZ, A.I.Pérez **A função e formação do professor no ensino para a compreensão: diferentes perspectivas**. In: SACRISTÁN, G.J. Tradução Ernani F.da Fonseca Rosa 4 edição artmed,1998.cap. 11 p.363-378

HERNANDEZ, F; SANCHO, J. **A formação a partir da experiência vivida**. Revista Pedagógica Pátio, nº 4. p. 15-19, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 225 p

LIBÂNEO, José C. **Didática**. São Paulo, Cortez, 2004.

\_\_\_\_\_. **Organização e gestão da escola: teoria e pratica** 5-ed. revista e ampliada-Goiana: editora alternativa, 2004.

\_\_\_\_\_. **Adeus professor, adeus professora?:**Novas exigências educacionais e profissão docente ed-São Paulo; Cortez,2010(coleção questões da nossa época;v 2)

LUDKE, Menga; BOING, Luiz Alberto. **Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes**. Revista Educação e Sociedade, Campinas, vol.25, n.89, p.1159 - 1180, Set./Dez.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACIEL, Saulo Emmanuel Vieira; SÁ, Maria Auxiliadora Diniz de. **Motivação No Trabalho: Uma Aplicação do Modelo dos Dois Fatores de Herzberg**. Studia Diversa, CCAE-UFPB, Vol. 1, No. 1 - Outubro 2007.

OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. **O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades**. Revista de Educación a Distancia. Ano V, n. 14, 2006. Disponível em <http://www.um.es/ead/red/14/>. Acesso em: 02 ago. 2013.

OLIVEIRA, Cynthia B. E. e ALVES, Paola B. Ensino fundamental: **papel do professor,motivação e estimulação no contexto escolar**. Paidéia, 2005, 15 (31), p.138-227.

PIMENTA, S. G. **Formação de Professores – Saberes da Docência e Identidade do Professor**. Nuances vol III, Presidente Prudente, 1997, p. 05 - 14.

\_\_\_\_\_. **O estagio na formação de professores: unidade teoria e pratica** - 7 edição são Paulo: Cortez,2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2008.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar: convite à viagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

\_\_\_\_\_. et al. **Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências?.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SANCHO, J. M. (org.). **Para uma tecnologia educacional.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1995.

WITTMANN, Milton Luiz, TREVISAN, Marcelo. **Estágios extracurriculares: identificação de resultados na formação de administradores.** Disponível em:  
[http://scholar.google.com.br/scholar?ptbr&tr=lang\\_pt&q=estagio+extracurriculares+administradores&b+ng=pesquisarlr=lang\\_pt](http://scholar.google.com.br/scholar?ptbr&tr=lang_pt&q=estagio+extracurriculares+administradores&b+ng=pesquisarlr=lang_pt). acessado em 10/04/2013.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis.** Tradução Fernando Cardoso 2ª ed. Rio de Janeiro, paz e terra 1997.

WEBER, S.O **professorado e o papel da educação na sociedade.** Campinas: papyrus 1998.

## APÊNDICE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E PESQUISA  
 CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Disciplina: Monografia II  
 Aluna: Nelma Santos Santana dos Anjos  
 Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dra. Lianna de Melo Torres

### Questionário

#### Dados de Identificação

1-sexo

feminino  masculino

2-Faixa Etária

de 18 a 29 ano  de 30 a 39 ano  mais de 40 anos

#### Dados do estágio por contrato

1. Você foi contratada para estagiar:

- a)  na rede pública estadual
- b)  na rede pública municipal
- c)  na rede particular
- d)  no SESC
- e)  outros \_\_\_\_\_

2- Desde que período da faculdade você estagia?

5º ao 7º  depois do 7º período

3. Em que período do curso período do curso você está agora? \_\_\_\_\_

4. Houve por parte da direção da escola em que você estagiou ou estagia orientação para assumir a turma que lhe foi designada?

sim  não

5. Quem acompanha as atividades do estagiário na Escola?

o professor  o coordenador  não tem acompanhamento

**6. Em sua opinião, quando há acompanhamento ele é ou foi?**

bastante satisfatório  parcialmente satisfatório  pouco satisfatório

**7. Ao atuar no estágio, o que você utilizou como referência?**

\* Marque mais de uma alternativa, por ordem de prioridade:

- a)  seu conhecimento obtido de diferentes fontes ( TV, revista, conversas, internet, etc.)
- b)  disciplinas cursadas no seu curso de graduação .
- c)  estágios já realizados, curricular ou não.
- d)  outros \_\_\_\_\_

**8. Você está satisfeito com o seu estágio?**

não estou satisfeito  estou parcialmente satisfeito  estou plenamente satisfeito.

**9. Se você respondeu que não está satisfeito ou está parcialmente satisfeito , marque as alternativas abaixo, por ordem de prioridade :**

- a)  Assumir o lugar do professor, mesmo sem ter concluído a graduação
- b)  O que se aprende na universidade não se aplica na prática
- c)  A precariedade das escolas com relação a disponibilidade de equipamentos pedagógicos atrapalha a execução do planejamento.
- d)  As relações de trabalho são hierárquicas e o professor é pouco valorizado.
- e)  O estagiário vira um coringa, que circula por entre as classes em orientação prevista do professor titular.

**10. Em sua opinião o estágio remunerado é:**

arremedo a função de professor  oportunidade de ser professor

**11. o que mais é ou foi cobrado no estágio?**

- a)  domínio de classe
- b)  conteúdos ensinados
- c)  ser dinâmico, criativo e ter bom relacionamento com colegas professores e alunos.

d) ( ) outras competências e/ou habilidades \_\_\_\_\_

## 12. Qual a maior dificuldade encontrada no estágio?

\* Marque mais de uma alternativa, por ordem de prioridade:

- a) ( ) falta de experiência
- b) ( ) falta de planejamento
- c) ( ) falta de apoio da coordenação da escola;
- d) ( ) falta de equipamentos pedagógicos
- e) ( ) falta de preparo para enfrentar os alunos
- f) ( ) não ter uma classe própria, atuar regularmente como substituto
- g) ( ) a falta de orientação do professor titular
- h) ( ) Não se sentir preparado para enfrentar uma sala de aula

## 13. Antes de você ser contratada qual era sua visão de estágio?

\* Marque mais de uma alternativa por ordem e prioridade:

- a) ( ) momento ideal para relacionar teoria e prática
- b) ( ) ver a realidade do ensino nas escolas da rede pública e particular
- c) ( ) vivenciar a elaboração e execução do planejamento do ensino
- d) ( ) forma de aprender a ser professor com o professor titular
- e) ( ) ter noção do que é o trabalho do professor
- f) ( ) outros motivos. Quais? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## 14. O estágio remunerado tem representado:

- a) ( ) Exercício da profissão para aprendizagem e construção da autonomia do professor

b) ( ) Exercício da profissão para submissão e a subserviência contrário à construção da autonomia do professor

**15. Em que medida o estágio contribuiu para o seu desenvolvimento profissional e pessoal?**

( ) não contribui ( ) contribui parcialmente ( ) contribui plenamente

Justifique: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**16. Em sua opinião como deveria ser o estágio remunerado?**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_